Acervo ISA

Inquéritos apuram incêndio na serra

Ministério Público investiga fogo no parque nacional e exige um programa de prevenção

Paulo Roberto Araújo

• Quem falhou, falhou por quê e quem se omitiu? O Ministério Público vai cobrar respostas a estas perguntas em dois inquéritos civis que vão investigar se houve omissão de autoridades federais, estaduais e municipais no combate ao incêndio que destruiu, durante 11 dias do mês passado, 90 hectares do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Petrópolis. Além de apurar responsabilidades, o MP vai exigir dos órgãos ambientais a criação de um programa de prevenção a incêndios para que o problema não se repita nos próximos anos. Os primeiros a serem ouvidos serão representantes do Corpo de Bombeiros, do Ibama, da Secretaria estadual de Meio Ambiente e da Prefeitura de Petrópolis.

Os inquéritos foram instaurados pelos promotores Denise Tarim (Petrópolis) e Pedro Elias Erthal (Magé e Guapimirim), ambos da Promotoria de Justiça de Direitos Difusos. Eles participaram do encontro que reuniu anteontem, em Teresópolis, diretores de todos os parques do estado, e representantes do Corpo de Bombeiros, da Aeronáutica, da Defesa Civil, da Polícia Federal, do Prev-Fogo, do IEF, do DNER e de outros órgãos. Todos admitiram que a falta de recursos, integração e educação ambiental dificultam a prevenção e combate aos incêndios nas florestas do Rio.

Foi aprovada sugestão do superintendente regional do Ibama, Carlos Henrique Abreu Mendes, para que o estado saia do zero em termos de planejamento para prevenção e combate a queimadas. Foram criados grupos de trabalho, que se reúnem dia 5 para fazer um diagnóstico das carências e indicar soluções, prevendo, inclusive, os meios necessários para o trabalho. No dia 26, o resultado será apresentado aos órgãos para que cada um busque recursos nas suas áreas. O estudo será um plano-piloto que poderá ser estendido a outras áreas de conservação do estado, principalmente no Norte Fluminense.

— O inquérito civil vai apurar quem se omitiu no combate ao incêndio. Se houve ação, ela não foi executada a contento porque os estragos ao meio ambiente foram bem maiores que nos anos anteriores. A verdade é que não houve política de prevenção e fiscalização e demorou-se 11 dias para apagar o fogo. O que faltou? — indagou a promotora.

O diretor do Núcleo Regional de Unidades de Conservação, Jovelino Muniz, disse que foram detectados 180 focos de incêndio no entorno do Parque da Serra dos Órgãos nos últimos três meses, 60 deles nas áreas de domínio do DNER junto às rodovias federais. Muniz admitiu que ocorreram falhas nas operações de combate ao incêndio na Serra dos Órgãos e que a devastação poderia ser evitada se existissem recursos para prevenção. ■

Oglobo 30/9/99 F 19